



## **CAMINHOS ORGÂNICOS: A TRAJETÓRIA DE PRODUTORES FAMILIARES DO PROJETO DE EXTENSÃO FEIRA AGROECOLÓGICA DA UNICENTRO**

**Meio Ambiente**

**Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)**

**PASSUELLO, I. R.<sup>1</sup>; REIS, L. B.<sup>2</sup>; AUCELI, P. K. S.<sup>3</sup>; WOLF, G.<sup>4</sup>; BERALDO, J.  
P.<sup>5</sup>; ROIK, A.<sup>6</sup>; FAVARO, J. L.<sup>7</sup>**

### **RESUMO**

A Feira Agroecológica da Unicentro é um projeto de extensão universitária que promove um ambiente de trocas entre a comunidade acadêmica, produtores familiares e membros da comunidade externa. Participam da Feira produtores da agricultura familiar, pequenos produtores artesanais de doces e salgados e, também, artesãos da região. O objetivo deste trabalho é compreender, através da realização de entrevistas, as trajetórias de vida de dois agricultores orgânicos que participam da Feira Agroecológica da Unicentro, assim como, a importância da Feira Agroecológica em suas vidas. Compreendendo melhor suas trajetórias, é possível perceber que produzir orgânicos é um compromisso social e político e um modo de vida para esses agricultores.

**Palavra-chave:** agroecologia; extensão universitária; produção orgânica; produtores orgânicos.

### **1 INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Igor Rosino Passuello, bolsista do Programa Institucional de Ações Extensionistas-PIAE (aluno do curso de Medicina Veterinária)

<sup>2</sup> Larissa Bessa Reis, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária-PIBEX (aluna do curso de Medicina Veterinária).

<sup>3</sup> Paola Karoline Swenar Auceli, estagiária voluntária (aluna do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV) da UNICENTRO.

<sup>4</sup> Gustavo Wolf, bolsista do Programa de Apoio a Inclusão Social (PIBIS) (aluno do curso de Medicina Veterinária)

<sup>5</sup> José Pedro Beraldo, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária-PIBEX (aluno do curso de Agronomia)

<sup>6</sup> Anderson Roik (servidor agente universitário da Unicentro)

<sup>7</sup> Jorge Luiz Favaro (docente do Curso de Agronomia da Unicentro)

O projeto de extensão Feira Agroecológica da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), institucionalizado em 2009, surgiu da iniciativa de um grupo pela Fundação para o Desenvolvimento Econômico Rural da Região Centro-Oeste do Paraná (Rureco). Uma das demandas do grupo, formado por consumidores e produtores familiares, era, através de uma feira livre, criar um espaço que favorecesse as relações humanas em equilíbrio com o meio ambiente, a comercialização de produtos orgânicos e a economia solidária, o que até então não existia na cidade de Guarapuava.

A feira iniciou-se no *campus* CEDETEG e expandiu suas atividades para os *campi* Santa Cruz da Unicentro, para a UTFPR de Guarapuava e campus de Irati. Desde então, a Feira Agroecológica contou com a participação de vários produtores familiares, que comercializam de artesanatos e alimentos.

Assim como no início da constituição, a defesa da produção orgânica e de uma alimentação livre de agrotóxicos é uma das bandeiras mais importantes do projeto. Neste sentido, esse estudo teve por objetivo analisar a trajetória de dois agricultores que participam da Feira Agroecológica de Guarapuava, conhecendo assim o que os levou a adotar o cultivo orgânico.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, em que foram realizadas entrevistas individuais com um agricultor – Jairo, 44 anos – e uma agricultora – Irene, 43 anos – participantes do projeto de extensão Feira Agroecológica da Unicentro de Guarapuava. Para tanto, foi elaborado um roteiro de entrevista para servir de guia das conversas. Segundo Minayo (1993), a entrevista é um instrumento privilegiado de coleta de informações. Para a autora é uma “conversa com finalidade” e um roteiro torna-se necessário. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados e posteriormente transcritas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As trajetórias dos produtores de orgânicos participantes da Feira Agroecológica da Unicentro, apesar de diferentes, iniciaram-se de forma semelhante. Ambos

tiveram sua origem no meio rural, tendo pais e familiares envolvidos na produção agrícola. Além disso, os dois relatam que a família já era adepta da agricultura orgânica mesmo antes da popularização do termo “orgânico”. De acordo com o produtor Jairo, os adubos químicos e agrotóxicos não eram tão difundidos há algum tempo, diferentemente de hoje, fazendo com que as produções, apesar de não certificadas, já tivessem o aspecto da agricultura orgânica. “Meu pai eu acho que não chegou a conhecer o tal do químico”, completou a produtora Irene.

Contudo, enquanto Irene sempre morou na propriedade em que hoje vive, no município de Turvo – PR, Jairo nasceu no município de São Martinho – SC. Lá ele morou até os 17 anos, ajudando os pais na agricultura antes de se mudar para Camboriú – SC para estudar no colégio agrícola da cidade. Segundo ele, no início, a produção da família não possuía nenhum caráter químico, mas logo que o pai passou a se dedicar a cultura do tabaco iniciou-se o uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos. Porém a família logo desistiu desse tipo de cultura pelos seus malefícios

Em seguida, Jairo ainda se formou em Engenharia Mecânica, trabalhou por anos na indústria e teve a oportunidade de viver por um ano na Alemanha. Ao voltar para o Brasil, Jairo morou na cidade de Curitiba – PR, onde, após ter seus filhos, ele e a esposa optaram pelo consumo exclusivo de produtos orgânicos. Segundo o produtor, na capital, o acesso a produtos orgânicos de todos os tipos era muito mais fácil que na cidade de Guarapuava. Portanto, logo ao se mudar para o distrito de Entre Rios em 2018, numa propriedade cedida pela família de sua esposa, Jairo buscou apoio do Programa Paraná Mais Orgânico da Unicentro para passar a produzir orgânicos para a família. O programa tem como objetivo prestar assistência técnica e extensão rural e apoiar agricultores familiares no processo comercial de produtos orgânicos. (PARANÁ, Secretaria da Agricultura e abastecimento, 2022). Com a chegada do produtor e sua família e o auxílio do Programa Paraná Mais Orgânico, a propriedade então passou pelo período de conversão, já que antes era usada para a produção convencional, e em dois anos conseguiu a certificação de produção orgânica.

A propriedade de Irene, em contrapartida, sempre foi orgânica. A produtora sempre auxiliou os pais na agricultura, e hoje carrega esse legado orgânico da família. No final da década de 1990, a produtora se tornou afiliada da Associação de Grupos de Agricultura Ecológica (AGAECO), no município de Turvo – PR, uma associação que tinha como objetivo a prática da agricultura ecológica buscando desenvolver alternativas para a comercialização solidária de seus produtos (RIGON 2005). A certificação de orgânico veio quando uma aluna da Unicentro visitou a propriedade de Irene e a convenceu a participar do projeto da Feira. A partir de então, com o auxílio da Universidade, iniciou-se o processo de análises e certificação da propriedade, a partir dos órgãos ECOVIDA e TECPAR, órgão credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro e que também certifica produtores de orgânicos.

Criada em meio ao orgânico, Irene aprendeu a produzir direto com os pais. Do outro lado, Jairo, que passou um bom tempo afastado da produção orgânica, fez cursos, adquiriu livros e com o auxílio da tecnologia voltou a produzir. A prática foi muito importante no aprendizado de ambos. Com isso, cada produtor adquiriu sua própria definição de “orgânico”. Para Irene, a definição da palavra é simples: orgânico é vida. “Tanto você tá trabalhando lá, como você consumir, como você oferecer uma coisa pros seus clientes que você tem certeza que é coisa boa”, diz. Para Jairo, definir a produção orgânica não é muito diferente: além de ser uma cultura de vida, é um resgate ao passado, uma maneira de praticar a sustentabilidade.

Hoje na Feira Agroecológica da Unicentro, os produtores comentam a importância do projeto para si. Irene, há mais de 10 anos no projeto, o tem como uma segunda família. Para ela, participar das feiras, além de fonte de renda, é uma vivência que lhe proporciona bem estar. Jairo, que entrou para o projeto há menos de um ano, vê a feira como um investimento para o seu futuro. Para ele, é uma forma de divulgar a si e seus produtos, fazendo com que as pessoas adquiram seu alimento sem atravessadores, e também ajudando na divulgação dos produtos orgânicos de Guarapuava. Junto disso, Jairo sugere

melhorias na divulgação da Feira, para que mais pessoas conheçam o projeto e saibam que podem, também, consumir produtos de qualidade.

Atualmente, ambos se dedicam integralmente à agricultura e possuem outros membros da família, como cônjuges e filhos envolvidos na produção. Porém, além da esposa que ajuda na parte administrativa, Jairo conta com dois funcionários que o auxiliam na produção. A Feira Agroecológica é o principal ponto de comercialização de seus produtos, além de os dois também realizam vendas diretas, via Whatsapp, e fornecem insumos para as merendas escolares municipais e estaduais. Diferente de Irene, Jairo fornece ainda seus produtos à Cooperativa do Pinhão de Produtos Orgânicos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a aplicação das entrevistas, foi possível entender a importância econômica e emocional da produção orgânica e do projeto de extensão Feira Agroecológica da Unicentro na vida destes produtores. Compreendendo melhor suas trajetórias, é possível perceber que produzir orgânicos é um compromisso social e político e um modo de vida para esses agricultores.

#### **REFERÊNCIAS**

ABREU, L. S.; BELLON, S.; BRANDENBURG, A.; OLLIVIER, G.; LAMINE, C.; DAROLT, M. R.; AVENTURIER, P. Relações entre agricultura orgânica e agroecologia: desafios atuais em torno dos princípios da agroecologia. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v.26, p. 143-160, 2012.

MINAYO, M. C. de S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 2. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1993.

RIGON, S. A. **Alimentação como forma de mediação da relação sociedade natureza – um estudo de caso sobre a agricultura ecológica e o autoconsumo em Turvo –PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO ESTADO DO PARANÁ. **Paraná Mais Orgânico**. Curitiba-PR, 2022. Disponível em: <<https://www.agricultura.pr.gov.br/Pagina/Parana-Mais-Organico>>. Acesso em: 30 jul. 2022.